

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO Nº DE 2013

(Dos Srs. Sarney Filho, Penna e Eurico Jr.)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir as obras do Complexo Paineiras e suas repercussões sobre o Parque Nacional da Tijuca.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública para discutir a implantação do Complexo Paineiras e suas repercussões sobre o Parque Nacional da Tijuca (PARNA-Tijuca).

Para tanto, sugerimos que sejam convidadas as seguintes pessoas:

- *Diretor do PARNA-Tijuca*
- *Vereador Paulo Messina do município do Rio de Janeiro*
- *Sr. Edu Nascimento*
- *Sr. Alfredo Piragibe, presidente da ONG Instituto MyGreen*
- *Representante do ICMBio.*
- *Representante do Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (Iphan).*
- *Sr. Luiz Fernando Barreto gestor do consórcio Paineiras-Corcovado, responsável implantação do Complexo das Paineiras.*

JUSTIFICATIVA

A região onde encontra-se o Parque Nacional da Tijuca (PARNA-Tijuca), no Rio de Janeiro, era completamente devastada no século XVIII, por conta dos cultivos de cana-de-açúcar e da expansão dos cafezais. Foi o imperador D. Pedro II, que decidiu, em 1861, pelo reflorestamento da região, no chamado “maciço da Tijuca”. Criado em 6 de julho de 1961, o PARNA-Tijuca possui cerca de 4 mil hectares e está sob o comando do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

É a maior floresta urbana e heterogênea do mundo plantada pela mão do homem. Em função do Corcovado e da estátua do Cristo redentor,

símbolo do Rio de Janeiro, é também o Parque Nacional mais visitado do país, com uma média de 2 milhões de pessoas por ano.

No local está sendo implantado o chamado Complexo Paineiras, um projeto que prevê investimentos de R\$ 65,3 milhões. O complexo vai ocupar 20,5 mil metros quadrados do Parque, com a instalação de garagens subterrâneas para 395 carros, dois restaurantes, botequim, loja de suvenires, centro de exposições e centro de convenções para 400 pessoas. A responsabilidade pelas obras é do consórcio Paineiras-Corcovado (Beltour, Trem do Corcovado e Cataratas do Iguaçu), vencedor da licitação realizada pelo ICMBio em fevereiro de 2012.

Conforme o jornal O Globo, para dar lugar ao futuro empreendimento, “232 árvores serão derrubadas. Muitas já foram ao chão. O consórcio, porém, comprometeu-se a replantar 336. O muro e o telhado do hotel já foram postos abaixo. Janelas e portas também foram retirados”.

Estas intervenções estão preocupando os ambientalistas, o ICMBio e o Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (Iphan). Depois de vistoriar o local, a arquiteta Izabelle Cury, do Iphan, decidiu suspender as obras e o Instituto Chico Mendes seguiu o mesmo caminho. O fato é que as obras estão paralisadas por conta desse questionamento oficial quanto aos danos causados ao meio ambiente pelas obras do Complexo.

Considerando a importância da Floresta da Tijuca, entendemos que se faz necessário um debate nesta Casa sobre o tema. Em face do exposto, solicitamos aos nobres pares que apoiem a realização desta audiência.

Sala das Comissão, 27 de agosto de 2013.

Deputado **SARNEY FILHO (PV-MA)**

Deputado **PENNA (PV-SP)**

Deputado **EURICO JR. (PV-RJ)**